

INCLUSÃO DIGITAL NA EDUCAÇÃO ESPECIAL

CARLOTTO, Rodrigo¹; GOMES, Liana¹; CASARIN, Daniela¹; TASCETTO, Helen¹; CARGNIN, Rosimara¹; TEXEIRA, Betina¹; PERIPOLLI, Adriane¹; JACOBSEN, Daniel¹

Palavras-Chave: Informática. Deficiência. Inclusão. Educação.

Falar da importância da informática para o mundo atual, por vezes torna-se uma redundância. No entanto, não se pode deixar de enfatizar os grandes benefícios que podemos obter aplicando o ensino com computadores na educação de alunos especiais. A informática tem provocado uma verdadeira revolução na nossa concepção de ensino e aprendizagem. A utilização desses recursos pode auxiliar no desenvolvimento cognitivo e emocional dos alunos que apresentam alguma deficiência. Nesse sentido o Instituto Federal Farroupilha-Campus Júlio de Castilhos vem realizando desde 2010 um trabalho de extensão denominado Inclusão Digital da Educação Especial. Nesse projeto, servidores e alunos do Campus Júlio de Castilhos atuam como mediadores desse conhecimento junto aos alunos da Apae de Júlio de Castilhos. As atividades visam proporcionar ao aluno com necessidades especiais o acesso às novas tecnologias, favorecendo a aquisição de habilidades para uso do computador com maior destreza, promovendo o acesso às informações e possibilitando a sua inclusão na sociedade. Participam desse trabalho, alunos com deficiência mental com idades que oscilam entre 08 a 42 anos. As aulas são ministradas duas vezes por semana, tendo duração de 2 (duas) horas. As atividades desenvolvidas visam trabalhar aspectos motores, visuais, auditivos, cognitivos, emocionais e sociais dos alunos. São utilizados programas como o Paintbrush e o Microsoft Word; são abordados aspectos relacionados à navegação na internet, jogos e manuseio do hardware das máquinas. Os alunos são atendidos por turma, acompanhados pelas suas professoras, no entanto, dependendo de suas dificuldades, alguns são atendidos individualmente pelo professor de informática ou pelos bolsistas. Ao longo do processo educacional perceberam-se os seguintes avanços: aumento da autoestima; motivação dos pais diante do desenvolvimento dos filhos; melhora na aprendizagem e atenção; melhor aproveitamento dos conteúdos curriculares; maior fixação dos temas apresentados; aprendizagem do manuseio de programas no computador e credibilidade quanto às potencialidades dos alunos com deficiência. Nesse sentido considerando o curto tempo que cada aluno permanece no laboratório, o número pequeno de máquinas e as dificuldades dos alunos inerentes ao déficit intelectual e/ou limitações motoras, conclui-se que o aproveitamento dos alunos da Apae de Júlio de Castilhos, até o momento, foi muito bom.

¹ Psicólogo, Assistente em Administração, Técnica em Enfermagem, Médica, Educadora Especial, Assistente em Administração, Pedagoga, Técnico em Informática, Instituto Federal Farroupilha Campus Júlio de Castilhos, www.jc.iffarroupilha.edu.br.